



XXVIII
SEMINÁRIO
INTERINSTITUCIONAL
*O papel da Ciência
para a Agenda 2030*

24 a 27
outubro 2023

DOENÇA DE ALZHEIMER: ASPECTOS FISIOLÓGICOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Danielly Steinbrenner Droppa
Elitiane Eduarda Gomes de Lima
Cristina Thum Kaefer

UNICRUZ

Resumo: A doença de Alzheimer submete o paciente a uma deterioração cognitiva e de memória ocasionando a morte neuronal observada nas regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas. O idoso passa a ter perdas significativas na realização de atividades do cotidiano, logo, o paciente sofre, progressivamente, prejuízos na sua qualidade de vida por apresentar dificuldades nas funções vitais, passando a ter necessidade de um cuidador ou acompanhante para a manutenção dos cuidados básicos. Para tanto, objetiva-se neste estudo identificar na revisão de literatura a descrição do mecanismo da doença de Alzheimer e seu impacto na qualidade de vida dos idosos. A presente pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, de revisão narrativa. A busca pelo conhecimento a respeito da temática tem por finalidade a sintetização e fundamentação de conceitos acerca da qualidade de vida do idoso em relação ao Alzheimer. Foram realizadas buscas digital no Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde no (BVS), sendo esta filtrada em BDENF – Base de Dados de Enfermagem e com a utilização dos seguintes descritores: idoso and Alzheimer and qualidade de vida. Os aspectos fisiológicos da doença são caracterizados pela degeneração neurológica, de forma que haja morte neuronal e perda de sinapses e de massa cinzenta, sendo os sintomas iniciais, geralmente, as perdas repentinas e frequentes de memória. Entretanto, no decorrer do desenvolvimento da doença são percebidas alterações comportamentais, físicos e emocionais. Estudos recentes mostram que as alterações fisiológicas surgem bem antes da identificação dos primeiros sintomas, ou seja, quando são identificados declínios cognitivos, como a perda de memória, o cérebro já está grandemente comprometido. No entanto, urge ampliar medidas de tratamento terapêuticos e precoces da doença. Estas medidas são salutares para ampliar a expectativa e qualidade de vida dos idosos. Assim, existem muitos estudos sobre a doença e ainda não foi possível descobrir seu estadiamento ou cura da patologia, muitos descrevem como sendo uma tendência a genética e fatores ambientais que o ser humano se expõe. Portanto, é importante ressaltar a necessidade de mais estudos acerca do Alzheimer para a aprimoração do cuidado e qualidade de vida dos idosos, ofertando maior eficácia nas ações do manejo e tratamento da doença.

Palavras-chave: Alzheimer. Idosos. Qualidade de vida. Fisiologia.